

OPINIÃO

Cotidianos



Mario Enzio (*)

Tem sido interessantes viver por esses dias! Recordo-me que a filosofia inspira a reflexão de que cada tempo tem suas características de extremos e de relativa normalidade

Em, esses dias eram assim, uma novela série que está na televisão, vemos, em parte do enredo desenvolvido, uma família atormentada por ter sua filha envolvida com um suposto ativista de esquerda. Se for ou não um novelão pouco interessa a essa crítica. O que vale é a falta de conhecimento de muita gente dos fatos daquela época. Se perguntados, como revelou uma enquete, pouco precisa, mas reveladora, não há uma compreensão do que ocorreu naqueles dias. Diga-se de passagem, não tão distantes.

Podemos esquecer o que não nos convém se a vivência não for suficientemente carregada de emoção: a comoção. Quando nos atos de emoção são derramados, há um choque, derramamos lágrimas daquele ato. É como se deixássemos marcado na memória por aquela situação vivida. Os dias ficam registrados como sendo quase que inesquecíveis de tão intensos que foram presenciados naquele cotidiano.

Ou seja, se não formos aos livros de história, e bons livros que tratem do assunto, não conseguiremos reconhecer ou entender, pelo menos, o que motivou e foi contextualizado em determinado momento do passado. Não me debruço além nas considerações de como interpretar registros históricos até por ser apenas mais um leitor e não um especialista na matéria. O que considero, é que passados alguns anos do que estamos presenciando

nesse momento em nosso país continental, poderão restar perguntas de como esses dias eram.

Quem saberá responder sem isenção? Historiadores afirmam que a história é escrita pelos vencedores, e os catedráticos depois tentam reescrevê-la. Os depoimentos que um dia foram sigilosos passam a ser de domínio público, os que hoje são os protagonistas poderão ser meros senhores ou senhoras aposentados, velhinhos, e quase mais desiludidos que irão contar suas histórias sem censura. E o que irá ocorrer?

Talvez sejam lembrados pelas suas boas ou más ações ou de que não estão contando tudo o que sabem ou que a memória lhes falha ou falta. Quem com eles conviveram dirá até que estão mentindo ou, menos, que faltam com a verdade. Acabamos por começar a pensar que os cotidianos, em suas marcas de tempo, registram que somos imperfeitos e que as versões podem ser mais imprecisas do que os fatos. Nesse caso, fatos, em geral, dependem dos olhares ideológicos, da estrutura de crenças.

No popular, no olhar de quem está lendo ou presenciando aquele fato, cada um enxerga o que quer ver. Pode ser que esteja lhe falando uma mentira, mas acredita tanto naquela dita postura ética, naquela sublime imagem que não consegue perceber o que está à sua frente. Fica comovido com tanta emoção que é incapaz de pensar além daquele momento.

Com isso, daqui um tempo, quem sabe como conseguiremos recordar como esses dias eram cheios de inconsistências ou inverdades: apenas cotidianos?

(*) - Escritor, Mestre em Direitos Humanos e Doutorando em Direito e Ciências Sociais. Email: (enzio@uol.com.br).

Teste 'às cegas' acaba com mito do violino Stradivarius

O mito do Stradivarius, que é conhecido como o melhor violino do mundo, pode ter caído por terra definitivamente após especialistas em música terem realizado um teste "às cegas" para descobrir quem tem o melhor som, os violinos antigos ou os mais modernos, e escolhido os segundos

O teste foi realizado pela especialista em acústica Claudia Fritz e pelos colaboradores da Universidade Pierre e Marie Curie de Paris e publicado na revista da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos (PNAS). Os instrumentos foram testados "às cegas" em duas salas de Paris e de Nova York. Músicos profissionais e aclamados tocaram sozinhos e depois com uma orquestra com violinos antigos e modernos, incluindo alguns Stradivarius.

A outros violinistas, luthiers, compositores e críticos musicais foi pedido que avaliassem o som dos instrumentos e os julgassem. E o resultado desse experimento foi que a grande maioria dos "jurados" preferiu os violinos modernos. Assim, o resultado do teste concluiu que a superioridade do Stradivarius não existe mais. Mesmo assim, ainda há muitos fatores para se ter em consideração sobre o assunto, como o de que a relação entre o músico e seu violino pode não ser limitada apenas às características físicas



Antonio Stradivari é o mais célebre dos construtores de violinos cremonenses.

do instrumento, podendo ser profundamente pessoal.

O violinista Stéphane Tran Ngoc, que realizou um teste similar em 2012, que no entanto foi descartado por ter levantado dúvidas sobre sua condução, por exemplo, também ressaltou que "com os instrumentos antigos é necessário se exercitar

durante muito tempo para compreender como expressar seu potencial da melhor maneira". "Um autêntico violino italiano [como um Stradivarius] produzirá um som cada vez melhor a medida que se toca com ele ao contrário do que acontece com muitos instrumentos modernos", explicou o músico.

Estima-se que Antonio Stradivari, o luthier mais célebre do século XVII que nasceu na cidade italiana de Cremona em 1664, fabricou cerca de mil violinos, sendo que apenas 500 continuam em circulação. Por isso, os considerados melhores violinos do mundo são extremamente raros e caros (ANSA/COM ANSA).

Lula reclama contra Moro no CNJ

O ex-presidente Lula entrou com uma reclamação disciplinar contra o juiz Sergio Moro no Conselho Nacional de Justiça (CNJ), pelo fato do magistrado ter vetado que a equipe do petista filmasse seu depoimento em Curitiba, na última quarta-feira (10).

Os advogados alegam que Moro violou direitos e deveres previstos em lei. Eles citam que o Código de Processo Civil autoriza a defesa do réu filmar o depoimento, assim como a Justiça tem o direito de também fazer seu próprio registro.

Ao negar o pedido de gravação dos advogados, Moro argumentou que as imagens poderiam ser usadas para fins "político-partidários", e não apenas com os propósitos do processo. Caso o CNJ encontre indícios de que Moro tenha cometido irregularidades, poderá ser aberto um processo disciplinar contra o juiz (ANSA/COM ANSA)

'Bombas de cocô' se tornam arma em protestos na Venezuela

A mais de um mês do começo da série de protestos violentos na Venezuela contra o governo do presidente Nicolás Maduro, o saldo de mortes ligadas aos atos subiu para 39. Para tentar amenizar a diferença que têm com os policiais, dotados de bombas de gás lacrimogêneo, muitos manifestantes decidiram, então, criar uma arma para muitos "desesperada": a "bomba de cocô".

Como o nome sugere, essa parte da artilharia, também apelidada de coquetéis "cocotov", consiste em potes, frascos, garrafas e até sacos plásticos que são preenchidos com fezes e lançados em direção dos oficiais. A intenção da arma caseira é o de aturdir as forças de segurança, que usam da força bruta, de jatos d'água e de bombas de gás lacrimogêneo e de efeito moral para tentar dispersar os manifestantes, além de deixar um mau cheiro no uniforme dos policiais, que acabam ficando



Potes, frascos, garrafas e até sacos plásticos são preenchidos com fezes e lançados em direção aos soldados.

enjoados e vomitando.

As "bombas de cocô" começaram a serem vistas em Caracas nesta semana, mas já se espalharam para outras regiões do país. Rapidamente, após o primeiro dia de protestos no qual os "cocotovs" foram usados, alguns altos funcionários do governo já consideraram que os projéteis são "armas biológicas" e que os manifestantes que os usarem podem ser acusados até de "bioterrorismo".

Mesmo com ameaças de punições severas, muitos venezuelanos não desistiram da arma e, aliás, até criaram manuais de como fazê-las e jogá-las. Em um deles, por exemplo, seus autores dizem para os manifestantes evitarem usar frascos de vidros para que os oficiais não se machuquem, já que o objetivo dos "cocotov" é apenas o de "humilhar" (ANSA/COM ANSA).

Papa Francisco em Portugal participa do centenário em Fátima

Darek Delmanowecz/Ag.Lusa



Francisco participou do centenário da aparição da Virgem Maria, em Fátima.

O papa Francisco chegou sexta-feira (12) a Portugal onde participou das comemorações do centenário das aparições da Virgem Maria no Santuário de Fátima. O voo papal aterrissou no país por volta das 16h local (12h, em Brasília) nesta base situada a cerca de 50 km de Fátima. O presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, liderou a delegação de autoridades políticas que deu as boas-vindas ao pontífice aos pés da escada do avião.

Ambos conversaram de maneira informal antes do início da cerimônia de recepção em honra ao chefe da Igreja Católica, que contou com uma apresentação da banda da Força Aérea Portuguesa. Antes de se deslocar para Fátima, o papa teve um encontro privado com

o presidente do país na própria base aérea, onde ocorreu a tradicional troca de presentes. Na agenda do pontífice argentino figurou, além disso, uma oração solitária na capela da própria base, como também fez Paulo VI no início de sua peregrinação em Portugal.

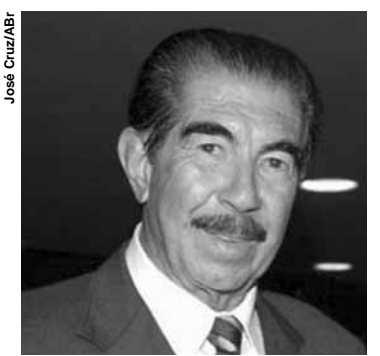
Da base, o papa seguiu de helicóptero ao estádio de futebol de Fátima, que passou a se chamar "Estádio Papa Francisco", e depois percorreu cerca de três km no papamóvel "até chegar ao santuário, onde deve participar na reza do rosário". No sábado (13) foi dia da missa na qual o papa canonizou os dois irmãos pastorinhos, Jacinta e Francisco, que junto com sua prima Lúcia, foram testemunhas das aparições da Virgem. (Agência EFE)

Nenê Constantino é condenado a 16 anos por homicídio

O Tribunal do Júri de Taguatinga, no Distrito Federal, condenou o empresário Constantino de Oliveira, de 86 anos, conhecido como Nenê Constantino, pelo assassinato do líder comunitário Márcio Leonardo de Sousa Brito, de 27 anos, em 12 de outubro de 2001. O julgamento terminou à 1h30 de sexta-feira (12).

Fundador da empresa aérea Gol e pioneiro no ramo de transportes rodoviários, Constantino foi condenado por homicídio qualificado e corrupção de testemunha, com pena de 16 anos e seis meses de prisão e multa de R\$ 84 mil. O dono da arma usada no homicídio, João Alcides Miranda, foi condenado pelos mesmos crimes e pegou 17 anos e seis meses de prisão e 12 dias-multa.

Vanderlei Batista foi condenado a 13 anos de prisão por homicídio qualificado e João Marques, ex-funcionário de Constantino, pegou 15 anos também por homicídio qualificado. Todos foram condenados ao regime fechado, mas poderão recorrer da decisão em liberdade. O empresário Victor Bethônico Foresti, acusado de



Pioneiro no ramo de transportes rodoviários, Constantino foi condenado a 16 anos e seis meses de prisão.

corrupção de testemunha, foi absolvido pelo júri.

Márcio Brito foi morto a tiros, em 2001, por causa da disputa de um terreno. Ele representava um grupo que ocupava um terreno na Viação Pioneira, uma das companhias de propriedade de Constantino, em Taguatinga. O julgamento do empresário foi iniciado em 20 de março chegou a ser adiado e foi retomado na última segunda-feira (8). Em 2015, Constantino foi absolvido da acusação de tentativa de homicídio duplamente qualificado contra o ex-genro, Eduardo Queiroz Alves (ABR).

Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

TEL: 3106-4171

Equilíbrio e força interior

Livros com dicas preciosas de como alcançar o bem-estar profissional e tomar decisões com simplicidade e leveza.

Mario Enzio

Saiba mais: www.vidaconsciencia.com.br

Empresas & Negócios

José Hamilton Mancuso
2003/2017

Diretora Administrativa-Financeira
Laurinda M. Lobato
DRT/SP 48681
laurinda@netjen.com.br

Editora
Laura R. M. Lobato De Baptista
DRT/SP 46219

Marketing
J. L. Lobato
lobato@netjen.com.br

Diretora Comercial
Lilian Mancuso
lilian.mancuso.jen@gmail.com

Webmaster e TI:
VillaDartes

Editoração Eletrônica
Ricardo Souza
Walter de Almeida

Impressão
LTJ - Gráfica Ltda

ABRARJ
Associação Brasileira de Revistas e Jornais
Matrícula, SP-555

Colaboradores

Dr. Lair Ribeiro
Leslie Amendolara
Luiz Flávio Borges D'Urso
Mario Enzio Bellio Junior
Ralph Peter
Rosângela Demetrio
Sandra Falcone
Sergio Valezin

Jornal Empresas & Negócios Ltda
CNPJ: 05.687.343/0001-90 - Registro na JUCESP sob NIRE 35218211731 em 06/06 de 2003 e matriculado no 3º Registro Civil da Pessoa Jurídica sob nº 903 Administração, Publicidade e Redação: Rua Boa Vista, 84 - 9º Andar - Conj. 909
Cep: 01014-000 - Tel: 3106-4171 - FAX: 3107-2570 -
e-mail: netjen@netjen.com.br - site: www.netjen.com.br

Auditoria de tiragem: Cokinos Auditores e Consultores **COKINOS**

Serviço informativo editorial fornecido pela Agência Estado e Agência Brasil. Artigos e colunas assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.